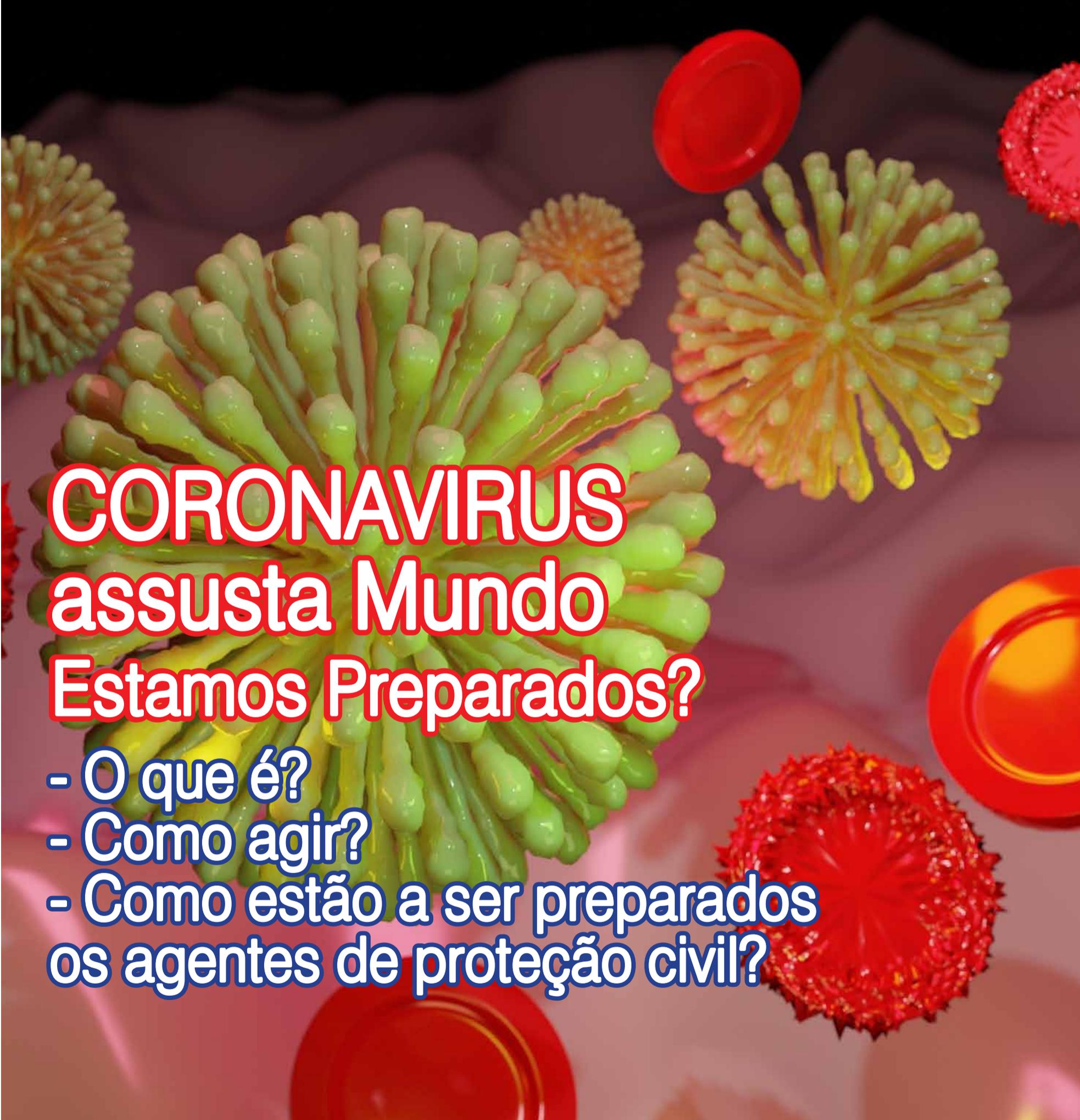


Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.214 - ano 22 | Janeiro/Fevereiro de 2020 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública



CORONAVIRUS **assusta Mundo** **Estamos Preparados?**

- O que é?
- Como agir?
- Como estão a ser preparados os agentes de proteção civil?

editorial

Foto ANBP



Por Fernando Curto, Presidente da ANBP

Estado de pandemia

Por estes dias o País vive o sobressalto do Coronavírus, o COVID 19. Está nas conversas de toda a gente, em todo o lado. O que fazer? Como se informar? Quem informar? Que medidas tomar? Pânico, para uns. Mais calmo, para outros. Informação e fake News. Há de tudo...

E os bombeiros, como estão a enfrentar a situação? Desde logo, têm que estar na primeira linha, como sempre, enquanto força de socorro e emergência. Têm de assegurar o seu trabalho, na salvaguarda das populações.

E o que fazem (fazemos) nesta situação de surto epidémico que já foi declarado pandemia, é, sobretudo, o transporte dos doentes, infetados ou suspeitos. Daqueles que

não decidirem ir, pelo próprio pé, aos centros de saúde ou hospitalais.

Os bombeiros estão a adotar todos os procedimentos adequados e corretos para que tudo corra pelo melhor.

Não queremos pôr em risco nenhuma vida. Nem dos doentes nem dos elementos das corporações e quartéis, que também têm família e também estão apreensivos com a situação.

Estamos preparados para este cenário? Antes de tudo isto acontecer, acho que a pergunta teria resposta positiva. Mas agora, que estamos a braços com os casos que começam a aumentar de forma muito mais rápida, a resposta tem de ser realista: devíamos estar melhor preparados.

As autoridades oficiais (de saúde e políticas) devem ter mão firme nas medidas, para evitar a escalada de casos de

infecção. Essas mesmas autoridades devem emanar orientações claras para os serviços essenciais, como é o caso dos bombeiros e proteção civil.

Os bombeiros voluntários (só agora...) tiveram formação sectorial específica para o transporte de doentes do vírus. A Diretora Geral de Saúde reconhece que “os bombeiros são uma corporação especial, porque numa fase de mitigação vão ter todos que entrar a transportar doentes”.

Não devemos também esquecer que o transporte destes doentes infetados pode implicar com outras atividades que são desenvolvidas nos quartéis. E também aqui os bombeiros devem ser um exemplo. Restringir, desmarcar, adiar qualquer ação que implique juntar pessoas. Mesmo no caso de espaços cedidos para instituições sociais. É para o bem de todos!

E apelamos ao bom senso, para cada um tomar as medidas de autoproteção e de respeito pelos outros.

A emergência relacionada com o COVID-19 suscita ainda a necessidade de tratar do fundamento dos bombeiros. Nomeadamente, para garantir o EPI para todos. E, neste caso concreto, é preciso assegurar máscaras individuais.

A ANBP e o SNBP estão a dar o seu contributo, na informação aos associados e população em geral e com a decisão de cancelar todas as atividades que, no âmbito associativo e sindical, implique a concentração desnecessária de bombeiros.

Ao mesmo tempo, apelamos à total disponibilidade profissional dos associados, dirigentes e bombeiros, para apoiar o país nesta fase, em que todos precisamos.

E apelamos ao bom senso, para cada um tomar as medidas de autoproteção e de respeito pelos outros.



Mais

O 4º encontro de comandantes, promovido pela ANBP, no dia 27 de fevereiro, contou com a participação de vereadores e presidentes de câmara, também preocupados com as dificuldades sentidas pelos bombeiros portugueses.

A ANBP promoveu, a 29 de fevereiro, um encontro que reuniu as Equipas de Intervenção Permanente de todo o país. Uma reunião que acontece numa altura em que a sua situação profissional continua a ser de grande instabilidade e precariedade.

ANBP/SNBP convocaram os bombeiros de folga e os reformados para estarem disponíveis neste momento de emergência nacional, em que aumentam os casos de COVID19 em território nacional, caso haja necessidade de mais efetivos no socorro devido a fecho de quartéis por contaminação dos seus elementos (e consequente necessidade de quarentena).

Menos

O número de casos de Coronavírus identificados na Europa e o número de mortes que se têm registado em Itália e Espanha.

A informação disponibilizada aos bombeiros portugueses terá chegado de forma tardia, uma vez que já tinha sido identificado o primeiro caso de COVID19 em Portugal.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em www.anbp.pt e o nosso Facebook

ficha técnica		
Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais Instituição de Utilidade Pública		
Diretor Filomena Barros	Grafismo João B. Gonçalves	Propriedade Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa Tel.: 21 394 20 80
Diretor-Adjunto Sérgio Rui Carvalho	Paginação João B. Gonçalves	Tiragem 25 000 exemplares
Redação Cátia Godinho Paulo Parracho	Publicidade Gabinete de Comunicação	registro n.º 117 011 Dep. Legal n.º 68 848/93
Fotografia Cab. Audiovisual ANBP	Impressão Gráfica Funchalense	

Alto Risco	cupão de assinatura
Nome: _____	Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros Despesas de envio: 2 euros Total: 10 euros
Morada: _____	Enviar Cheque ou Vale de Correio para: Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa
Código Postal: _____	
Profissão: _____	
Telefone: _____ Tlm.: _____	
Email: _____	

sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho, Presidente do SNBP

ANBP/SNBP: Sempre em Defesa da Classe!

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais têm sido chamados a ajudar a resolver muitas questões laborais e funcionais de vários corpos de bombeiros do país. A evolução do sector e a cada vez mais exigentes missões dos bombeiros têm levado à ne-

cessidade de ajustes de operacionalidade e de regulamentação dos horários de trabalho.

Neste espaço, damos dois exemplos do trabalho desempenhado por dois dos secretários regionais de ANBP/SNBP, mostrando que os bombeiros estão unidos e dinâmicos a resolução do seu problema, sempre com o apoio destas duas instituições.

notícia

Ordenados em atraso nos Bombeiros dos Açores

Foram sanadas as dívidas da SATA às Associações de Bombeiros Voluntários, cujos bombeiros fazem trabalho nos aeroportos da ilha de São Jorge, Graciosa e Pico.

Em causa estava uma dívida de mais de 600 mil euros, que esteve a origem da falta de pagamento dos vencimentos a cerca de 59 elementos destes corpos de bombeiros.

Os Bombeiros Voluntários das Velas, Madalena do Pico e Graciosa, na Região Autónoma dos Açores, estiveram com or-

denados em atraso referentes ao mês de fevereiro.

A situação mais grave verificou-se nos Bombeiros das Velas. Já nas Associações da Madalena e Graciosa os Bombeiros receberam uma percentagem do vencimento, de forma a minimizar as contrariedades causadas por esta situação.

A SATA e as Associações Humanitárias chegaram a acordo um dia depois do caso ter sido denunciado por ANBP/SNBP e na sequência de uma reunião entre as partes.

comunicado



Alteração do horário de trabalho dos Bombeiros Sapadores de Coimbra

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniu, no dia 5 de março de 2020, com o executivo da Câmara municipal de Coimbra, representado pela vereadora Regina Bento,

pelo Vereador Jorge Alves, e pela diretora dos recursos humanos, Elsa Marques.

Da parte do SNBP estiveram presentes, Sérgio Carvalho, presidente, Carlos Ferreira, da direção Nacional, Carlos Carecho, secretário Coordenador do Centro e ainda a Drª Sandra Lourenço do gabinete jurídico de ANBP/SNBP.

Esteve ainda presente o Comandante da Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra, Paulo Parrilha.

O objetivo desta reunião foi chegar a um acordo sobre várias questões do ACEP, incluído o horário de trabalho.

O SNBP, como sempre disse aos bombeiros Sapadores de Coimbra, defendeu o atual horário que é de 12 horas de dia, 24 de descanso, 12 de noite 48 de descanso. Por seu turno, a CMC defendeu um horário de trabalho de 35 horas semanais, sem pagamento do horário extraordinário, alegando ilegalidade no atual horário.

Salientamos que vários modelos de horário de trabalho poderiam ser aplicados.

No dia 29 de fevereiro, os Bombeiros, em plenário com o SNBP, decidiram por maioria, que caso não houvesse possibilidade de continuar com o atual horário, então que fosse aplicado o de 12 horas de dia 24 de descanso, 12 horas de noite 72 horas de descanso.

Este modelo foi então apresentado, discutido e aceite por ambas as partes, sob condição do número de efetivos de serviço no quartel dos Bombeiros

Sapadores de Coimbra não baixar de 22 elementos por turno de serviço.

“Cláusula 14.ª Horário dos Bombeiros Sapadores” ...

2- “Os bombeiros sapadores praticam o horário de cinco turnos rotativos de doze horas - doze horas de trabalho diurno, vinte e quatro horas de descanso, doze horas de trabalho noturno, setenta e duas de descanso -, das 9 horas às 21 horas e das 21 horas às 9 horas do dia seguinte, com um efetivo mínimo de 22 bombeiros.”

Salientamos que este número é mínimo, não inviabilizando que a Companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra, a qualquer altura, possa aumentar o número diário de efetivos por turno.

Ficou ainda definido que os Bombeiros iriam receber os subsídios de refeição, correspondente aos 22 dias de trabalho mensal (média) e não os dias de turno como vinha sendo pago até agora, o que no nosso entendimento é da mais elementar justiça.

Foram também conseguidos mais três dias úteis, a juntar aos 22 dias de férias.

“Ao período normal de férias constante do número anterior acrescem 3 dias úteis por ano civil, por obtenção de menção positiva na avaliação do desempenho, ou sistema equiparado, referente ao biénio anterior”.

Foi sempre no intuito do bem comum para os Bombeiros Sapadores de Coimbra, que aceitámos negociar este horário.

Temos consciência de que haverá ainda muito trabalho pela frente para tentar melhorar as condições de trabalho dos bombeiros, mas foi o possível dentro de todas as possibilidades. Jamais poderíamos aceitar um horário

em que ficássemos à mercê das boas vontades, mantendo o atual modelo de horário com dispensas ao serviço para cumprir as 35 horas semanais. Tal como está acontecer atualmente com os bombeiros sapadores da última recruta, que apenas estão a realizar 35 horas semanais e a serem dispensados das restantes. E com isso ANBP/SNBP não podem estar de acordo.

Poderá não ser o melhor horário, haverá outros, mas este foi o que, em plenário, a maioria dos bombeiros decidiu e, como é nossa conduta, e como estamos num estado direito, defendemos que a maioria vence.

Agradecemos a presença do presidente Sérgio Carvalho pela sua disponibilidade assim como da jurista que nos momentos certos soube defender os interesses dos bombeiros.

Agradecer aos Bombeiros Sapadores de Coimbra que estiveram nesta maratona de plenários, coadjuvando com o seu contributo para as decisões mais difíceis, sem esquecer, claro, aqueles que pelas mais diversas razões, não conseguiram estar presentes, mas que foram sempre acompanhado o desenrolar dos acontecimentos e foram também eles colocando incertezas e dando a sua opinião pessoal, ajudando assim desta forma a clarificar dúvidas. Este horário é para os bombeiros sapadores de Coimbra, foi discutido internamente pelos bombeiros.

Quem decide o horário de Coimbra serão sempre os bombeiros de Coimbra e não outros. Sempre a pensar no bem comum e na defesa da classe.

Coimbra, 6 de março de 2020
ANBP/SNBP centro

eips



ANBP/SNBP reuniu com EIPS de todo o país em Albergaria-a-Velha

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais promoveram, no dia 29 de fevereiro, o II Encontro Nacional das Equipas de Intervenção Permanente, em Albergaria-a-Velha.

A reunião teve como objetivo definir uma estratégia para lutar pelas legítimas reivindicações dos profissionais destas equipas, atualmente sem carreira definida e com precariedade laboral.

Atualmente, os cerca de dois mil elementos das EIPS são pagos, metade pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e a outra metade pelas câmaras municipais. No entanto, o contrato de trabalho é celebrado com as Associações Humanitárias de Bombeiros com quem têm

vínculo laboral.

Em termos práticos, são os novos precários do Estado, com carreiras profissionais indefinidas e futuro incerto.

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, apelou à união destes profissionais para ultrapassar as dificuldades que estão a ser sentidas. Lembrou a necessidade de eleger um representante para se fazerem ouvir nas reuniões com a tutela. Uma ideia reiterada pelo presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, Sérgio Carvalho, que sublinhou ainda a importância de se definir os objetivos para esta atividade, de forma a haver, entre outras coisas, fiscalização.

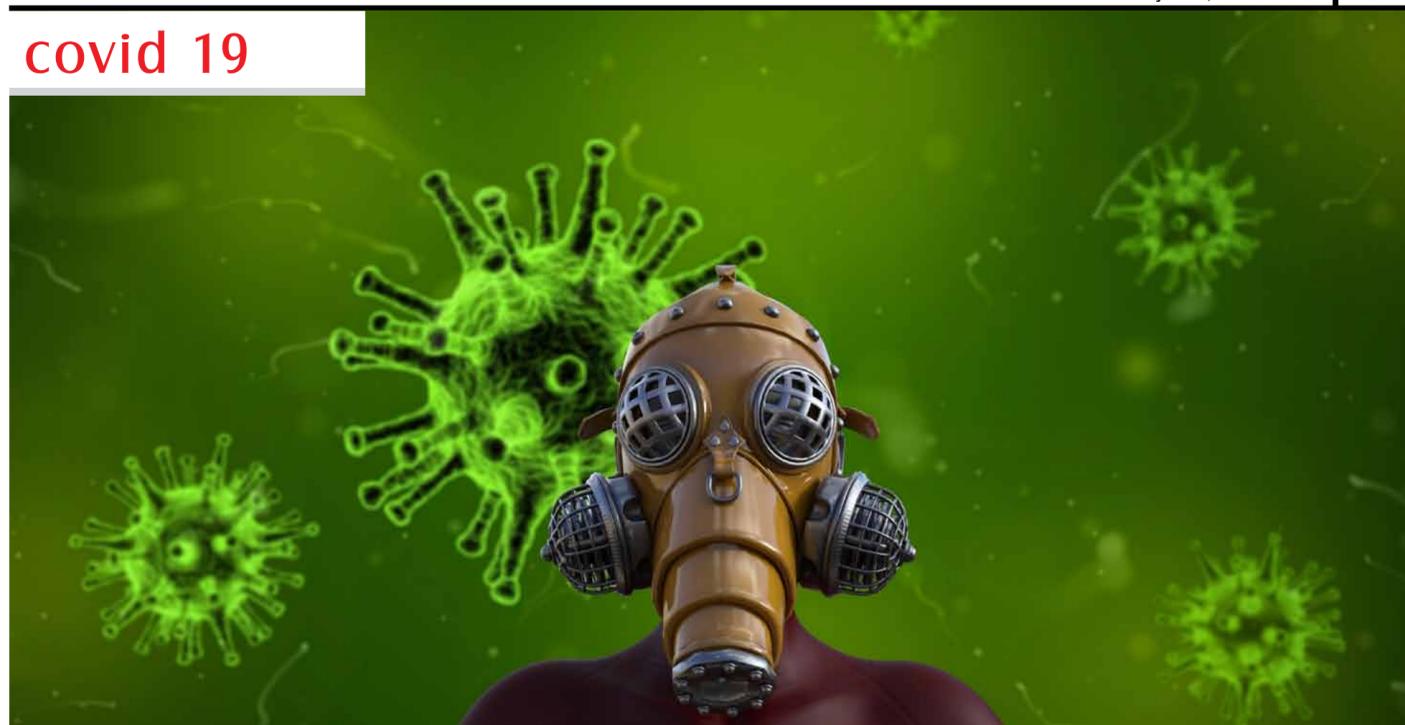
Para os profissionais das EIPS não basta o aumento de que beneficiaram no final do ano. Falta definir, por exemplo, um fardamento que os identi-

fique e que seja comum aos seus pares; o horário de trabalho; formação profissional adequada às funções; uniformizar e homogeneizar a formação ministrada aos elementos das equipas de intervenção permanentes; falta determinar, ao nível interno das Associações Humanitárias em que têm vínculo laboral, as competências que lhes pertencem, para que não lhes sejam atribuídas missões que não fazem parte do seu conteúdo funcional; falta fiscalização para que não sejam feitos atropelos ao que está vinculado nos contratos de trabalho, nomeadamente ao nível da prestação do trabalho voluntário.

Na reunião foram indicados os delegados sindicais que vão ser eleitos, aprovado o projeto de regulamentação elaborado por ANBP/SNBP e um pedido de reunião com carácter de urgência à Secretaria de Estado da Administração Interna.



covid 19



Covid-19: Empresas devem ter áreas de isolamento, promover teletrabalho e evitar reuniões

A Direção-Geral da Saúde emitiu recomendações às empresas por causa do coronavírus, aconselhando-as a definir planos de contingência para casos suspeitos entre os trabalhadores que contemplem zonas de isolamento e regras específicas de higiene, evitando reuniões em sala.

Na orientação publicada na página da internet, a DGS diz que as empresas devem estar preparadas para a possibilidade de parte (ou a totalidade) dos seus trabalhadores não irem trabalhar, devido a doença, suspensão de transportes públicos ou encerramento de escolas e que devem avaliar as atividades imprescindíveis na empresa e os recursos essenciais para as manter.

Aconselha ainda as empresas a recorrerem a formas alternativas de trabalho, como o teletrabalho, reuniões por vídeo e teleconferências, assim como o acesso remoto dos clientes. Para este efeito, as companhias devem "ponderar o reforço das infraestruturas tecnológicas de comunicação e informação", refere a DGS.

Para restringir o contacto

direto com os casos suspeitos que possam surgir, as empresas devem criar áreas de isolamento com ventilação natural, ou sistema de ventilação mecânica, e revestimentos lisos e laváveis, sem tapetes, alcatifas ou cortinados.

Estas áreas deverão estar equipadas com telefone, cadeira ou marquês, água e alguns alimentos não perecíveis, contentor de resíduos (com abertura não manual e saco de plástico), solução antisséptica de base alcoólica, toalhetes de papel, máscaras cirúrgicas, luvas descartáveis e termómetro.

Nesta área, ou próximo, deve existir uma instalação sanitária devidamente equipada, nomeadamente com doseador de sabão e toalhetes de papel, para a utilização exclusiva do trabalhador com sintomas/caso suspeito, acrescenta.

A empresa deverá incluir no seu plano de contingência procedimentos básicos para

higienização das mãos (devem ser lavadas com água e sabão e/ou desinfetadas), regras de etiqueta respiratória (evitar tossir ou espirrar para as mãos), de colocação de máscara cirúrgica (incluindo a higienização das mãos antes de colocar e após remover a máscara) e de conduta social que incluam alterações na frequência e/ou a forma de contacto entre os trabalhadores e entre estes e os clientes, evitando o aperto de mão, as reuniões presenciais e os postos de trabalho partilhados.

Os planos de contingência devem ainda identificar os profissionais de saúde a contactar, mantendo acessíveis na empresa os contactos do Serviço de Saúde do Trabalho e, se possível, do(s) médico(s) do trabalho responsável(veis) pela vigilância da saúde dos trabalhadores.

Segundo esta orientação da DGS, as empresas devem

ainda disponibilizar em sítios estratégicos (zonas de refeições, registos biométricos e zonas de isolamento) máscaras cirúrgicas para utilização do trabalhador com sintomas (caso suspeito) e para serem utilizadas, enquanto medida de precaução, pelos trabalhadores que prestam assistência ao/s caso/s suspeito/s, assim como toalhetes de papel para secagem das mãos.

As autoridades recomendam ainda o planeamento da higienização e limpeza dos revestimentos, equipamentos e utensílios, assim como dos objetos e superfícies como corrimãos, maçanetas de portas e botões de elevador.

Os planos devem ainda prever procedimento de vigilância de contactos próximos do caso suspeito, designadamente trabalhadores que estejam no mesmo posto de trabalho (gabinete, sala, secção, zona até 2 metros) ou que estiveram

face-a-face com o caso confirmado ou que esteve com este em espaço fechado.

Perante um caso confirmado por COVID-19, a DGS diz ainda que devem ser ativadas os procedimentos de vigilância ativa dos contactos próximos (familiares e amigos).

Segundo esta orientação da DGS, o período de incubação estimado do novo coronavírus é de dois a 12 dias. Como medida de precaução, as autoridades recomendam a vigilância ativa dos contactos próximos durante 14 dias desde a data da última exposição ao caso confirmado.

O balanço provisório da epidemia do coronavírus Covid-19 é de 2.800 mortos e mais de 82 mil pessoas infetadas, de acordo com dados reportados por 48 países e territórios.

Das pessoas infetadas, mais de 33 mil recuperaram.

Além de 2.744 mortos na China, onde o surto começou no final do ano passado, há registo de vítimas mortais no Irão, Coreia do Sul, Japão, Filipinas, Hong Kong e Taiwan. Na Europa, já se registaram mortes em Itália e em França.

A Organização Mundial de Saúde declarou o surto do Covid-19 como uma emergência de saúde pública de âmbito internacional e decretou a doença como pandemia. À data de fecho deste jornal, Portugal contava com 169 infectados, mas sem registo de vítimas mortais.

covid-19

O que são coronavírus?

São uma larga família de vírus que vivem noutros animais (por exemplo, aves, morcegos, pequenos mamíferos) e que no ser humano normalmente causam doenças respiratórias, desde uma comum constipação até a casos mais graves, como pneumonias. Os coronavírus podem transmitir-se entre animais e pessoas. A maioria das estirpes de coronavírus circulam entre animais e não chegam sequer a infetar seres humanos. Aliás, até agora, apenas seis estirpes de coronavírus entre os milhares existentes é que passaram a barreira das espécies e atingiram pessoas.



O que é o novo coronavírus da China?

Trata-se de um vírus da mesma família do vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS - que provocava pneumonias atípicas e atingiu o mundo em 2002-2003) e da Síndrome Respiratória do Médio Oriente, em 2012. Tem características genéticas semelhantes às da SARS.



Pode ser comparável à SARS de 2003 ou à gripe sazonal?

A SARS provocou mais de 8.000 infetados em 33 países durante oito meses e uma em cada dez pessoas morreu da doença. O novo coronavírus já infetou dez vezes mais pessoas, mas os dados preliminares apontam para uma menor taxa de letalidade, que rondará os 2% a 3%, no momento. Em comparação com o vírus da gripe, a doença Covid-19, apesar de apresentar sintomas semelhantes, tem características diferentes. Anualmente, cerca de 40 mil pessoas na região europeia morrem prematuramente devido a causas ligadas à gripe sazonal. Até hoje, o surto de Covid-19 provocou mais de 3.000 mortos e infetou mais de 89 mil pessoas, de acordo com dados reportados por 67 países. Das pessoas infetadas, mais de 45 mil recuperaram.

Como se transmite?

As vias de transmissão ainda estão em investigação. A transmissão pessoa pessoa foi confirmada, embora não se conheçam ainda mais pormenores. Os animais domésticos podem transmitir o Covid-19? Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), não há evidência de que os animais domésticos, tais como cães e gatos, tenham sido infetados e que, consequentemente, possam transmitir o Covid-19.

Qual o período de incubação?

O período de incubação ainda se encontra sob investigação.

Há grupos de maior risco?

Pessoas de todas as idades podem ser afetadas pelo novo coronavírus. Contudo, pessoas mais velhas ou com doenças crónicas (como asma ou diabetes) parecem ser mais vulneráveis a ter doença grave quando infetadas. As autoridades destacam contudo que não há ainda informações suficientes para definir as pessoas atacadas de modo mais severo.

Um estudo divulgado pelo Centro Chinês de Controlo de Doenças indica que 80% dos casos da infeção são ligeiros, que apenas 4,7% são considerados críticos e que as pessoas idosas ou com problemas de saúde prévios à infeção são as que correm mais riscos.

Existe uma vacina?

Não existe vacina. Sendo um vírus recentemente identificado, estão em curso as investigações para o seu desenvolvimento.

Quais os sinais e sintomas?

As pessoas infetadas podem apresentar sinais e sintomas de infeção respiratória aguda como febre, tosse e dificuldade respiratória. Em casos mais graves pode levar a pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda, falência renal e de outros órgãos e eventual morte.

Existe tratamento?

O tratamento é dirigido aos sinais e sintomas apresentados devido à infeção.

Os antibióticos são efetivos a prevenir e a tratar o novo coronavírus?

Os antibióticos não são efetivos contra vírus, apenas contra bactérias. O Covid-19 é um vírus e, como tal, os antibióticos não devem ser usados para a sua prevenção ou tratamento. Não terá resultado e poderá contribuir para o aumento das resistências a antimicrobianos.

Quando se deve fazer o teste específico para o novo coronavírus?

Na presença de sintomas de doença respiratória e se nos 14 dias anteriores o doente esteve numa região afetada ou em contacto com pessoas infetadas.

As autoridades portuguesas recomendam que se contacte o SNS24 - 808 24 24 24 - no caso de ter sintomas e ter estado em contacto com doentes e numa região afetada.

Covid-19. Um guia com perguntas e respostas sobre a nova epidemia

O surto do novo coronavírus surgido na China e que provoca pneumonias virais tornou-se numa epidemia que alastrou a vários países, embora seja em território chinês que se concentra a grande maioria dos casos.

Eis algumas perguntas e respostas sobre o novo coronavírus, denominado Covid-19, com base em informações do Centro Europeu de Controlo de Doenças, da Direção-Geral da Saúde (DGS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), e em peritos e investigadores chineses:

Qual o risco?

A avaliação de risco encontra-se em atualização permanente, de acordo com a evolução do surto. O Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças e a DGS emitem comunicados diários com o sumário da informação e recomendações mais recentes.

Em Portugal, o nível de risco para a saúde pública é moderado a elevado.

É recomendado o uso de máscaras?

Segundo a situação atual em Portugal, não está indicado o uso de máscara para proteção individual, exceto nas seguintes situações: pessoas com sintomas de infeção respiratória (tosse ou espirro), suspeitos de infeção por Covid-19 e pessoas que prestem cuidados a suspeitos de infeção.

Como se pode prevenir?

A prevenção passa essencialmente por medidas de higiene e etiqueta respiratória: lavagem frequente das mãos, evitar contacto próximo com pessoas com febre ou tosse e ao tossir ou espirrar fazê-lo não para as mãos, mas antes para o cotovelo ou antebraço ou para um lenço que deve ser de imediato descartado.

Deve ainda evitar-se contacto direto com animais vivos em mercados ou áreas afetadas por surtos e o consumo de produtos de animais crus, sobretudo carne e ovos.

Como viajante, o que devo fazer?

A OMS não recomenda, nesta fase, restrições de viagens e trocas comerciais para a China. Se a pessoa tiver como destino a China, deve seguir as recomendações das autoridades de saúde do país e as recomendações da OMS.

Para viajantes regressados das áreas afetadas e que apresentem sintomas sugestivos de doença respiratória, durante ou após a viagem, antes de se deslocarem a um serviço de saúde, devem ligar 808 24 24 24 (SNS24), informando sobre a sua condição de saúde e história de viagem, seguindo as orientações que vierem a ser indicadas.

É seguro receber cartas ou encomendas da China?

A OMS considera que sim. Até ao momento, não é conhecida a capacidade de transmissão da doença através do contacto com superfícies ou objetos, pelo que as precauções a ter são as relacionadas com medidas gerais de higiene.

Qual o risco para cidadãos europeus?

O Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças considera que existe, neste momento, uma probabilidade "moderada a elevada" de importação de casos nos países da União Europeia/Espaço Económico Europeu. A probabilidade de transmissão secundária na região, desde que sejam cumpridas as práticas de prevenção e controlo de infeção adequadas, é tida como muito baixa.



O que é um contacto próximo?

Pessoa com exposição associada a cuidados de saúde, incluindo prestação de cuidados diretos a doente com Covid-19, contacto em ambiente laboratorial com amostras da infeção, visitas a doente ou permanência no mesmo ambiente de doente infetado pela doença.

Contacto em proximidade ou em ambiente fechado com um doente com infeção por Covid-19 (exemplo sala de aula).

O pico da doença já foi atingido?

Geralmente, em doenças virais, como no caso da gripe, só se sabe quando o pico foi atingido quando há consistência na descida do número de casos.

A diretora-geral da Saúde, Graça Freitas, disse hoje que ninguém pode saber quando irá acontecer. "Quem avança com alguma previsão está a especular", venceu.

Trabalhadores que tenham de ficar em quarentena em Portugal perdem salário?

Segundo um despacho do Governo, na Administração Pública não. Os trabalhadores podem ficar em regime de teletrabalho ou fazer formação à distância, sempre que aplicável.

Os serviços públicos devem elaborar planos de contingência para o surto de Covid-19?

Sim, de acordo com o mesmo despacho. Os serviços ficam obrigados a elaborá-los segundo as recomendações da DGS.

encontro



Santarém recebe 4º encontro de comandantes

O Salão Nobre da Câmara Municipal de Santarém foi o palco da 4ª reunião de comandantes, promovida pela ANBP. Esta sessão, que teve o presidente da Câmara Municipal de Santarém, Ricardo Gonçalves, e o comandante dos bombeiros Sapadores de Santarém, José Henrique, como anfitriões, contou com a participação de presidentes e de vereadores de várias autarquias, com bombeiros profissionais.

Da agenda do encontro fizeram parte assuntos como a formação, a regulamentação de fardamentos, a Taxa de Proteção Civil e o consequente financiamento dos Bombeiros pelos Orçamentos do Estado.

A este propósito, o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz (Madeira), Filipe Sousa, salientou a importância desta taxa no financiamento dos seus bombeiros, embora

admita a existência de “forças de bloqueio” na Região, que pretendem a sua extinção. O presidente da Câmara Municipal de Santarém manifestou-se também a favor desta forma de financiamento.

O autarca de Santarém recordou as competências que foram delegadas às autarquias pelo Governo depois dos incêndios de 2017.

“O Governo produziu muita legislação onde passou muita responsabilidade para nós. O que acontece é que para cumprir essa legislação temos que ter muito dinheiro para investir”, salientou Ricardo Gonçalves.

A este propósito, o vereador da Câmara Municipal de Coimbra, Jorge Alves, referiu o esforço financeiro que tem vindo a ser feito para reforçar o efetivo da Companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra.

Outro dos assuntos que reuniu mais consensos foi a formação e a sua importância

nos corpos de bombeiros. O vereador da proteção civil da Câmara de Lisboa, Carlos Manuel Castro, salientou o papel da Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa na formação dos recrus de vários corpos de bombeiros profissionais do país.

Salientou ainda a importância da uniformização da formação, para que todos disponham das mesmas bases formativas quando estão no teatro das operações.

Durante esta sessão foi destacado pelos intervenientes a importância de resolver os problemas agora identificados nos corpos de bombeiros pelos seus responsáveis, numa altura em que a Secretaria de Estado que tutela os bombeiros tem alguém que percebe do sector.

No final do encontro ficou prometida a marcação da 5ª reunião de comandantes, na cidade de Coimbra.



► Comandante de Braga e Comandante de Viana do Castelo, João Felgueiras e António Cruz



► Comandante de Tavira, Miguel Silva



► Comandante do Cartaxo, David Lobato



► Presidente da C.M. Santa Cruz, Filipe Sousa



► Vereador da C.M. Cartaxo, Pedro Nobre



► Vereador de Tavira, José Guerreiro



► Comandante de Santarém, José Guilherme



► Vereador da C.M. Alcanena



► Vereador da C.M. Lisboa, Carlos Manuel Castro



► Comandante do RSB, Tiago Lopes



► Vereador da C.M. Coimbra, Jorge Alves

madeira



Aniversário dos Sapadores de Santa Cruz marcado por discurso do autarca

Os Bombeiros Sapadores de Santa Cruz, na Madeira, celebraram 88 anos no dia 22 de janeiro. A cerimónia de aniversário ficou marcada pelo discurso do presidente da Câmara Municipal, Filipe Sousa, que criticou o investimento previsto pelo Governo Regional da Madeira para a autarquia, no Orçamento de 2020.

De acordo com informação disponível pelo site da autar-

quia, Filipe Sousa sublinhou a falta de apoio aos municípios que têm corporações de bombeiros.

Sobre os bombeiros Sapadores de Santa Cruz, o autarca lembrou o investimento feito na corporação.

A última medida foi a passagem dos Bombeiros Municipais de Santa Cruz a Sapadores. Esta corporação foi a primeira na Região a começar a usufruir, de forma faseada, dos vencimentos previstos para aquela categoria

profissional.

No seu discurso, deixou uma garantia: "tudo faremos para que os novos vencimentos sejam pagos integralmente até ao fim do mandato, em 2021, embora os contratos e a lei prevejam que essa atualização possa ser feita até 2025. Esta medida tem grande impacto no Orçamento Municipal, coisa que quem faz as leis frequentemente esquece, mas estamos conscientes da sua justiça e importância", venceu.



ANBP Madeira reuniu-se com Câmara do Funchal

O secretariado regional da Madeira e seu representante jurídico da ANBP Madeira reuniram-se no dia 22 de janeiro com o vereador dos recursos humanos da câmara municipal do

Funchal, Rúben Abreu.

De acordo com os representantes da ANBP, "os assuntos apresentados tiveram a maior atenção deste executivo e a extrema celeridade na sua resolução".



ANBP/SNBP Madeira elegem delegados no Funchal

O Secretariado Regional da ANBP/SNBP Madeira realizou um plenário nos bombeiros Sapadores do Funchal, no dia 24 de janeiro. Foram aborda-

dos os temas discutidos em reunião na Câmara Municipal do Funchal. Também foi realizada a eleição de dois delegados sindicais.



notícias



Reunião do Conselho Geral de ANBP/SNBP

ANBP/SNBP reuniram-se no dia 22 de Janeiro, em Conselho Geral, onde ficou decidida a ad-

esão dos Bombeiros Profissionais à greve geral da Função Pública, cumprida a 31 de Janeiro.

Foram ainda feita a calendarização das ações de ANBP/SNBP para o ano de 2020.



braga



ANBP/SNBP reuniram com vereador da C.M. Braga

Secretariado Regional do Norte de ANBP/SNBP reuniu-se, no dia 11 de fevereiro, com o vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Braga, Altino Bessa.

Durante o encontro, foi abordada a possibilidade de celebração futura de um Acor-

do Coletivo para Entidade Empregadora Pública (ACEEP) para os Bombeiros Sapadores de Braga.

Foi referida a necessidade de aquisição de viaturas operacionais, nomeadamente de um veículo elétrico para levantamento de cadáveres.

Ficou ainda a indicação do vereador de que a questão relativa ao regulamento interno vai

começar a ser tratada no mês de Março, pelos Recursos Humanos da Câmara Municipal de Braga.

Os dirigentes e delegados de ANBP/SNBP salientam a abertura demonstrada pelo vereador para as questões abordadas, consciente dos problemas que afetam, atualmente, a Companhia Bombeiros Sapadores de Braga.

aniversários



AHBV Montijo celebraram 111 anos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Montijo celebrou, no dia 26 de janeiro, o seu 111º aniversário. Na cerimónia foram promovidos dois estagiários a bombeiros de 3ª classe. Foi feita

ainda a bênção de duas viaturas de transporte de doentes e duas ABSC.

ANBP/SNBP foram representados pelo dirigente do Secretariado Regional de Setúbal e Alentejo, António Teixeira.



Bombeiros Voluntários da Amadora têm duas viaturas novas

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora celebrou, no dia 12 de janeiro, o seu 115º aniversário. Em dia da festa,

foram apresentadas duas novas viaturas: uma viatura urbana de combate a incêndios e uma ambulância de transporte múltiplo.



Bombeiros de Alpiarça celebraram 71 anos

Os Bombeiros Municipais de Alpiarça celebram no dia 6 de Março 71 anos de existência!

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o

Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais parabenizam os elementos do corpo de bombeiros e o seu comandante, Hugo Teodoro.